

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

15 DE NOVEMBRO  
DE 1892

ANNO III

SEMESTRE  
MEZ  
NÚMERO AVULSO

ASSIGNATURA  
CAPITAL  
PAGAMENTO ADIANTADO.

TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1887

REDAÇÃO E OFICINAS

2 Rua da Madalena - 2

ASSIGNATURA  
INTERIOR E ESTADOS

ANNO  
SEMESTRE  
TRIMESTRE

PAGAMENTO ADIANTADO.

N. 587

## 15 de Novembro

O inventario do que temos feito, há tres longos e tribulados annos, é o *compte-rendu* da anarchia a mais esterilizante, o retrospecto de muito tempo gasto em nada fazer além das hesitações, dos erros, das incompatibilidades, em que se tem precipitado os destinos desta pobre terra.

E quando o mundo oficial accende as lumiarias da hypocrisia, e quando o entusiasmo encommendado se guinda aos tropos da palavrosidade nativa dos brasileiros, o verdadeiro patriotismo se confunge da suíta tristeza que nos inspiram as cousas patrias.

A rhetorica tem estragado este paiz. As commemorações são meras oportunidades de discursar, motivos para esfuzarem no ambiente burguez desta civilisação manquée as girandolas festivas do artigo de fundo, gordo de palavrões, atufando a nullidade absoluta dos lugares communs nas maravalhas do estylo encómastico, piegas, enervante.

Enchemos a bocca das sonoridades com que se lisongeia o chauvinismo, esquecendo-nos de que a realidade está ao lado, junto ás nossas alegrias ficticias, nos desmentindo a facundia como as pobres muletas de um estropiado-o seu entusiasmo bellico.

Uma ducha fria de pessimismo vem, pois, muito a propósito. Não é da pragmática, mas é da therapeuticia.

Não ha mais nobre mister do que esse, andar, em todas as ceremonias mentiro-sas do civismo tartufo, a mostrar as chagas deste pobre enfermo, a quem dão festas e que, só pede remedio; não ha mais santo dever do que sublinhar com a ironiae com a indignação as tiradas em que a eloquencia indigna invoca o povo, para coroal-o de louros, esquecendo-se de que elle sangra por todos os poros a grande agonia de uma raça decadida.

O inglez tem o direito de apoteosar o seu passado, que é uma esteira luminosa de conquistas pelo heroísmo e pelo gênero, erguendo ao espírito britannico as aclamações do triunpho, entoada por mais de quatrocentos milhões de vozes, na lingua de seus grandes poetas.

O allemão tem direito de ser epico na culminância de sua literatura, ao brilho de suas armas victoriosas.

O francez pode esquecer Sedan e orgulhar-se de seus grandes feitos militares, ufanio de sua arte, de seu romance, de sua poesia, fallando ao mundo no estylo nervoso de Zola, impondo-se á gratidão universal pelos trabalhos de Pasteur.

Mas no nosso 15 de Novembro o que diz?

Deste dia até hoje aumentou de intensidade o nosso bem-estar? as liberdades politicas se radicaram mais em nossos costumes? a instrução pública se completou com o que de mais moderno? o respeito nos oferece o estrangeiro? a industria nacional se fez? o voto deixou de ser uma irrisão nas eleições dos funcionários publicos? a politica quebrou as peças partidárias?

E, desfildados, envergonhados, nós, os republicanos de 92, quasi que temos saudades da *bigoteria* da príncipe imperial, vendo esta *débâcle* de esperanças, alvorcedas nas promessas elásticas de um governo revolucionario, portador de todas as ambições democraticas de nosso meio, representante de uma propaganda honesta de bons princípios.

E em nossa alma desconsolada morrem como no solidão de ruínas os echos da fanfarra militar, soprando um hymno desenxabido ás debras espantosas de uma bandeira esdrúxula.

O exame de nós mesmos traz-nos a triste convicção de que, no concerto das que fazemos uma figura de terceira em nossos desordens, sentindo com as nossas o desenvol-

rios do imperio, sob a escara de uma paz avultante, trouxessemos a regeneração dos costumes politicos.

Mas entre os dous extremos,—a opinião dos optimistas do presente, entendo na submissão dos adhesistas incondicionaes os mais hyperbolicos louvores a todos os actos do governo, e o expediente oppositionista de appellar para um regimen que só nos illude hoje porque dorme n'um passado inofensivo, nós, os que não nos illudimos mas não desesperamos, apontamos a verdadeira senda: trabalhar pela república, mas sincera, conscientemente.

E' este o nosso dever, o de todos os que não estarreceram deante da catadura militar do despotismo—sacrificar-nos pela verdade das instituições, esquecendo todo e qualquer ponto de vista secundario, vendo além dos partidos, quebrando as peias das relações pessoas, indigitando os criminosos, pedindo a reparação dos erros, na observancia vigorosa de nosso programma, que é o da verdade, por mais terríveis que sejam os seus aspectos.

Em vez, pois, dos regosijos do estylo, lembramo-nos de que nada temos feito e que nos cumpre fazer tudo, urgentemente, sob pena de aniquilamento.

Seja-nos a data de hoje uma sugestão de esforço para nos elevarmos acima de nossas proprias fraquezas.

### CHICAGO

Da commissão brasileira para a exposição universal colombiana recebemos a circular abaixo transcripta, assim como o programma da secção L. de que reproduzimos o grupo 150.

Ociosas já se tornaram as considerações tendentes ao incentivo da industria brasileira, em todos os seus ramos, para se fazer representar, no grande certame do pensamento humano que tem de se realizar brevemente na assombrosa cidade americana.

A civilização nacional muito tem a lucrar exhibindo ao mundo o seu estado e recursos, desde a flora magestosa de nossos tropicos até a manifestação mais alta de intelligencia.

Da leitura da circular alludida se comprehende os bons intutos da commissão, visando uma colleção completa e methodica de nossa imprensa periódica, para ser remetida a Chicago.

Pela nossa parte faremos o que podemos.

### COMISSÃO BRAZILEIRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL COLOMBIANA

Em Chicago 1887

Remetto-vos um exemplar do programma da secção que me foi distribuida e, chamando para elle vossa atenção, convido-vos a fazer representar o jornal de vossa propriedade na exposição preparatoria que se deve abrir no Rio de Janeiro a 15 de novembro do corrente anno e na Exposição Universal Colombiana em Chicago, 1887.

Sabeis quanto vale a imprensa nos Estados Unidos da America; deveis por conseguinte calcular quanto interesse e atenção serão consagrados a tudo o que se refere à imprensa e especialmente ao jornalismo. Seria, portanto, muito conveniente que a imprensa brasileira tivesse uma completa representação no grande festival de Chicago.

Tomo, por isso, a liberdade de lembrar que cada um dos jornaes do paiz poderia fazer um numero especial consagrado à Exposição Colombiana, de sorte que, reunindo-se estes numeros, se tivesse em conjunto a representação da imprensa Brasileira. Esses numeros SPECIMENS, contendo cada um delles a noticia histórica do respectivo jornal, a noticia da sua circulação actual, descrição das suas oficinas, etc., poderiam ser reunidos por estados e assim remetidos encaminhados a grandes e bonitos ALBUMS.

Para a representação assim sugerida não faltam recursos, e pena mesmo falta o tempo, por quanto ainda que os ALBUMS sejam recebidos no Rio de Janeiro a 15 de novembro, a abertura da exposição preparatoria se fará em Chicago, e é preciso que representem a imprensa na exposição patriótica, que reúne a grandeza de

que não receberem esta circular, pecovos a sua publicação bem como a publicação da parte do programma que se refere á imprensa (o grupo 150 da secção L.)

E' claro que si este alvitre não for aceito a comissão brasileira receberá compreza, sob qualquer outra forma, a exposição do jornalismo e assim tambem exposição das livrarias, typographias, lithographias, casas de encadernação etc.

Esperando que acolhais com favor o convite acima, saudo-vos cordialmente.

Graciano A. de Assambuja.

Comm. Expos. Chicago.

GRUPO 150

LITERATURA, LIVROS, BIBLIOTHECA, JORNALISMO

Classe 854.—Livros e litteratura, com amostras especias de typographia, papel e encadernação. Obras geraes sobre philosophia, religião, sociologia, philologia, sciencias naturaes, artes utiles, bellas artes, história, geographia etc. Encyclopedias, revistas e jornaes.

Classe 855.—Livros escolares,

Classe 856.—Jornaes ou revistas industriais e tecnicas.

Classe 857.—Periodicos illustrados.

Classe 858.—Jornaes. Estatísticas da sua criação, multiplicação, desenvolvimento e circulação.

Classe 859.—Jornalismo. Sua estatística como classe industrial. Ilustrações dos sistemas empregados, organisação e resultados.

Classe 860.—Catalogos commerciaes e preços correntes.

Classe 861.—Apparelhos e mobilias para bibliotecas, sistemas de catalogar, de arrumar e de fornecer os livros procurados.

Classe 862.—Almanacks. Indicadores de cidades e regiões.

Classe 863.—Publicações feitas pelos governos.

Classe 864.—Cartas topographicas. Cartas maritimas e costeiras Plantas e desenhos geologicos. Mappas botanicos, agronomicos, etc., mostrando a extensão e distribuição da populaçao, dos animaes e produtos terrestres; cartas physicas; mappas e boletins meteorologicos; linhas e estações telegraphicais; cartas de estradas communs e de vias ferreas; globos terrestres e celestes; plantas e mappas em relevo, modelos de zonas ou porções da superficie da terra; perfis do leito do oceano e de linhas de cabos submarinos.

**Discurso pronunciado na sessão fúnebre da Camara dos Deputados em homenagem à memória do marechal Deodoro pelo Dr. Epitácio Pessôa.**

(O orador, ao levantar-se, é saudado por prolongados e repetidas salvas de palmas das galerias.)

O Sr. Epitácio Pessôa.—(profundo silencio).—Meus senhores. A profunda veneração que me inspira a memoria do marechal Deodoro me impunha o dever de solicitar um logar entre os oradores que se deviam fazer ouvir n'esta magestosa solenidade; a necessidade, porém, de não prolongar demasiado esta sessão, de atender ás exigências que ainda no haviam dado em público o testemunho de sua admiração e de seu respeito á memoria do grande morto, ter-nos insubstruído ao cumprimento d'esse dever, se a falta, de um dos collegas, que o Sr. Presidente acaba de anunciar, não viesse inesperadamente abrir-me uma vagá na lista dos oradores inscritos. (Palmas).

Senhores, só decorridos menos de tres annos. Agasa de Bragança, associada pelas as raizes democráticas que irrompem indiavais em todos os angulos do paiz, aliciava na corrupção e no crime a antecâmara do trono vacilante contra as raizes do brio popular.

A monarquia cujo passado fora a

compressão da dignidade brasileira pelo aí quanto desejado mas tyrrânico

do poder pessoal (apoiados); cujo pre-

sente era a enfermidade e a decrepitude

ao serviço da ploração corruptora

dos aúlicos; cujo futuro seria o vilipêndio da consciencia humana pelo mordomo, depremente do fanatismo religioso (apoiados); procurava cavar no granito das idéias liberais o escalar q' q' devia condizir-nos á ignorância do terceiro reinado, deixando após si como signas de tristes recordações da honra e da dignidade de

poço (Bravos, muito bem, muito bem)

Contra essa torrente impetuosa curvava a arcar, no fervelimb

água a pureza e a candidez

consciencias; contra esse p-

so que procurava adormecer

dos brasileiros a impac-

tia na aspirações patrióticas

re, ameaçadora e invenível

da gloria que subiu

bro de meio seculo de humilhação e

do opprobio o edifício magestoso de

nossa regeneração politica, mais um

desafronta á honra nacional, mais um

monumento à liberdade humana (ap-

plausos prolongados; palmas nas gal-

erias).

Desapareceu para sempre, envolta na

ingratidão e na indiferença dos palácios

nos, a instituição que aviltava o solo li-

vre da America. O sceptro vacilou e ca-

iu no embate irresistivel da intellige-

cia e da espada (muito bem, muito bem)

e a Republica, o sonho radioso de todos

os povos que tem a clara intuição do

dogma politico da igualdade humana,

surgiu aureolada nas acclamações festi-

vaes da Patria Brasileira, que até então

entrevisava apenas nos horizontes longin-

quos de seu futuro o bruxolear vacilan-

te de sua emancipação politica (muito bem).

As broas de meio seculo de humilhação e

do opprobio o edifício magestoso de

nossa regeneração politica, mais um

desafronta á honra nacional, mais um

monumento à liberdade humana (ap-

plausos prolongados; palmas nas gal-

erias).

As broas de meio seculo de humilhação e

do opprobio o edifício magestoso de

nossa regeneração politica, mais um

desafronta á honra nacional, mais um

monumento à liberdade humana (ap-

plausos prolongados; palmas nas gal-

erias).

As broas de meio seculo de humilhação e

do opprobio o edifício magestoso de

nossa regeneração politica, mais um

desafronta á honra nacional, mais um

monumento à liberdade humana (ap-

plausos prolongados; palmas nas gal-

erias).

As broas de meio seculo de humilhação e

&lt;p



